

ENTRE A TRADICIONALIDADE E A INOVAÇÃO: O LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA

Autor: Paula Rhanna de Miranda Lima; Co-autor: Aline Oliveira da Silva; Co-autor: Joaquim Gomes Caboclo; Orientador: Clara Regina Rodrigues de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba e-mails: 97paulalima@gmail.com; alineoliveirads@hotmail.com; Joaquim-gomes17@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo o estudo da língua em foco, no intuito de observar se o ensino de português está desenvolvendo as habilidades necessárias para a formação de leitores proficientes. Ele foi baseado nos livros didáticos (LD) de língua portuguesa “Português Linguagens”, de Cereja e Magalhães, coleção lançada em 2014 pela editora Saraiva, PNLD: 2014, 2015 e 2016. As orientações aqui apresentadas pretendem analisar se os exercícios propostos partem de uma perspectiva tradicional acerca da análise gramatical ou de um modo reflexivo e interacionista da língua. Nesse cenário, será evidenciado também sob uma perspectiva sociointeracionista o estudo da língua através dos gêneros textuais, tais como: reportagem, anúncio, tirinha etc. Levando em consideração que as aulas de língua materna precisam ter como objeto de estudo o texto, os livros didáticos analisados nos fez compreender e chegar à conclusão de que o ensino de português ainda está ramificado na perspectiva formalista e abstrata de ver a língua, pois, muitas das vezes, são apresentados fragmentos de textos e exercícios classificatórios e descontextualizados em relação à realidade dos alunos, não contemplando assim a dinamicidade da língua. Nesse contexto, observa-se a necessidade de refletir sobre o papel do professor como mediador da aprendizagem, de forma que seja possível repensar sobre as atividades e textos propostos no LD e se preciso criar outros meios de ensinar mais estratégicos e eficientes no que diz respeito a desenvolver habilidades de leitura e escrita. Para a elaboração deste artigo, escolhemos uma metodologia de estudo bibliográfica de natureza qualitativa, realizada por meio de pesquisas em livros e livros didáticos. Tivemos como embasamento teórico os autores Antunes (2010), Marcuschi (1946), Coscarelli (1998), Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), entre outros.

Palavras-chave: língua portuguesa, livro didático, língua.

INTRODUÇÃO:

Esta análise tem como objetivo tocar em pontos relacionados ao ensino de língua portuguesa, abordando o uso da linguagem na leitura e na escrita. Ela foi baseada na coleção “Português linguagens” dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, lançada em 2014 pela editora Saraiva, PNLD: 2014, 2015 e 2016. Será evidenciada também sob uma perspectiva sociointeracionista, o estudo da língua como forma de desenvolver as habilidades necessárias para a competência comunicativa dos alunos.

DESENVOLVIMENTO:

É justificável analisar o livro didático, porque, muitas das vezes, ele é o único recurso disponível para o professor dar aula. Sabe-se que há muito tempo o ensino de língua está arraigado na gramática tradicional, isto é, são desenvolvidos recursos didáticos totalmente normativos e que nem sempre desenvolvem as habilidades necessárias para formar leitores proficientes. Por isso, é de suma importância realizar questionamentos a cerca do uso linguístico nos LD e a forma de trabalhar os textos, levando em consideração a faixa etária, como também a relevância dos livros ao contexto social em que os alunos estão inseridos. Vale lembrar, que ao decorrer do tempo, esses recursos têm sofrido mudanças, a fim de trazer melhorias no seu método de trabalhar com os alunos. Mas, é sabido que ainda falta muito a ser realizado para que esses livros sejam de ótima qualidade e sem falhas.

O principal objetivo da disciplina de português é ensinar a norma culta, pois é evidente que ainda no século XXI, há preconceito linguístico com aquelas pessoas que falam “errado”, e em consequência disso, elas acabam sendo excluídas, principalmente do mercado de trabalho. Assim, as mudanças no ensino de língua portuguesa nas quais os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propõem, ainda não estão sendo totalmente efetivadas, no sentido de expandir o conhecimento linguístico dos alunos e torná-los capazes de se portar nas diferentes situações comunicativas. Observa-se isso quando os PCN relatam: “A atividade mais importante, pois, é a de criar situações em que os alunos possam operar sobre a própria linguagem, construindo pouco a pouco, no curso dos vários anos de escolaridade, paradigmas próprios da fala de sua comunidade, colocando atenção sobre similaridades, regularidades e diferenças de formas e de usos linguísticos, levantando hipóteses sobre as condições contextuais e estruturais em que se dão”, p 28.

A metodologia encontrada em alguns momentos nos LD aborda o texto de forma superficial, ou seja, ela induz ao leitor a não se aprofundar na leitura, uma vez que a preocupação é apreender as regras gramaticais. Na verdade, cria-se uma desestimulação por ser algo mecanizado, que não põe em prática realmente o uso da língua, gerando insatisfação tanto aos alunos, como também aos professores.

Embora haja livros com conteúdos desfavoráveis à aprendizagem, foi possível perceber que muitos textos tratados nesses livros de português facilita o entendimento do sentido, pois além de possuir uma linguagem simples, traz à tona assuntos que estão em alta na mídia, como por exemplo, no livro do 9º do ensino fundamental, “O preço de estar na moda” que é o primeiro assunto abordado na unidade, condicionado a unidade “valores”, relata sobre os riscos e as consequências que pode trazer a obsessão por um corpo perfeito. É preciso discutir isso em sala de aula como forma de conscientização, já que o público-alvo é jovem, mas também pelo fato de fazer parte do cotidiano de qualquer pessoa e haver, realmente, interação com a realidade.

CAPÍTULO 1

O preço de estar na moda

*Uma garota morre de vontade de comer cachorro-quente e tomar sorvete, mas não come nada porque quer que lhe caia bem uma calça de cintura baixa que acabou de comprar.
Um rapaz odeia fazer exercícios, mas passa horas na academia só para ter o corpo malhado e ser elogiado pelas garotas.
Afinal, quem é que manda em nosso corpo e em nossas vontades?
Que valores são esses que, quando menos percebemos, começamos a incorporar?*

TEXTO I

Moda tem de parar de sacrificar modelos

Chegou a um nível irresponsável e escandaloso a magreza das modelos nas semanas brasileiras de moda. As garotas, muitas delas recém-chegadas à adolescência, exibem verdadeiros gravetos como pernas e, no lugar de braços, carregam espécies de varetas desconjuntadas. De tão desencarnadas e enfraquecidas, algumas chegam a se locomover com dificuldade quando têm que erguer na passarela os sapatos pesados de certas coleções.

Usualmente consideradas arquétipos de beleza, essas modelos já estão se acercando

permanecerem desta maneira: um amontoado de ossos, com cabelos lisos e olhos azuis.

Uma rede de hipocrisia se espalhou há anos na moda, girando viciosamente, sem parar: os agentes de modelos dizem que os estilistas preferem as moças mais magras, ao passo que os estilistas justificam que as agências só dispõem de meninas esqueléticas. Em uníssono, afirmam que eles estão apenas seguindo os parâmetros de beleza determinados pelo “mercado” internacional – indo todos se deitar, aliviados e sem culpa, com os dividendos debaixo do travessieiro.



Karl Prinsold/Contrasto/Getty Images

Na análise do exercício “a linguagem dos textos”, no capítulo 1, p 16, foi possível notar que a questão foi desenvolvida através da perspectiva tradicional, pois o texto é fragmentado e exibido como modo de pretexto para compreender o assunto trabalhado. Em contrapartida, no exercício 2, “Trocando ideias”, que se encontra na mesma página do exercício anterior, pode-se encontrar questões que exercitam o pensamento crítico do aluno, fazendo-o analisar o texto e perceber os estereótipos e impactos negativos que a influência da moda pode trazer. Segundo Irandé Antunes (2010), [...] “o texto é que deve ser o centro, objeto de estudo, das análises, das descrições. A gramática, evidentemente, está presente como componente funcionalmente essencial e insubstituível. O que se tem que descobrir é, exatamente, essa funcionalidade de cada recurso gramatical”, p 55. Isso mostra que exercícios com enfoque gramatical podem ser prejudiciais e insuficientes, quando o estudo é fomentado apenas nas formas linguísticas, sem levar em conta a

funcionalidade dos termos gramaticais e os vários recursos que se podem extrair do texto para desenvolver a aprendizagem de fato.

Exercício “A linguagem dos textos”:

A LINGUAGEM DOS TEXTOS

1. Observe as palavras destacadas nestas frases:

- “[...] mesmo sabendo das crueldades que são impostas às meninas e das torturas que elas **infligem** a si mesmas [...]”
- Muitos motoristas **infringem** demais as leis de trânsito e, por isso, perdem a carteira de motorista facilmente.

Deduza:

- a) Qual o sentido do verbo **infligir**?
- b) E do verbo **infringir**?

2. O texto 1 é bastante expressivo e isso se deve, em grande parte, ao uso de imagens e figuras de linguagem. Identifique a figura de linguagem presente em cada um destes trechos:

- a) “Alguns, mais sinceros, dizem que não querem ‘gordas’, com isso se referindo àquelas que vestem n.º 36.”
- b) “É hora de parar com essas mistificações da moda, que pregam futuros ecológicos, convivências fraternais de fantasias de glamour, enquanto exhibe nas passarelas verdadeiros flagelos humanos.”



Exercício 2 “trocando ideias”:



1. De acordo com o ponto de vista dos autores do texto 1, a magreza das modelos nas passarelas pode, em razão do *glamour* que envolve essas profissionais, influenciar os hábitos e os valores de adolescentes em todo o país.
 - a) Você acha que esse tipo de influência realmente acontece? Por quê?
 - b) Além da moda, que outros tipos de influência os jovens podem sofrer?
2. Muitas garotas pedem aos pais, como presente de 15 anos, uma cirurgia para aumentar os seios ou uma lipoaspiração. Na sua opinião, é correto pedir aos pais presentes como esses?
3. Você se submeteria a uma intervenção cirúrgica unicamente por razões estéticas? Por quê?

Os livros dessa coleção analisada trazem gêneros textuais, tais como: reportagens, notícias, anúncios, etc. É possível encontrar nesses tipos de textos, informações relevantes para desenvolver as habilidades de leitura dos alunos, uma vez que eles fazem parte do uso real da comunicação. É um ponto a ser valorizado, pois como afirma Coscarelli (1998): “Algumas vezes, o modo como ensinamos é tão distante da realidade, isto é, tão diferente da maneira como as coisas realmente funcionam, que não há porque aprender aquilo”. Nesse sentido, observam-se nos livros, conteúdos gramaticais embasados em gêneros textuais, é verificado, por exemplo, na página 58 do livro do 9º que o assunto de orações subordinadas adjetivas é ensinado através do anúncio publicitário sobre como combater a dengue, assim, resultando no ensino sociointeracionista, que contextualiza a gramática tradicional.

Substantivas ou adjetivas?

Algumas construções que envolvem orações subordinadas podem provocar dúvidas. Por exemplo, na frase “Então você já sabe o que fazer”, do anúncio abaixo, a oração é substantiva ou adjetiva?

Uma análise pouco atenta pode levar à conclusão de que a oração **que fazer** desempenha o papel de objeto direto da forma verbal **sabe**. Mas essa conclusão não é correta, pois o objeto da forma verbal é, na verdade, a palavra **o** (pronome demonstrativo com o sentido de “aquilo”). Trata-se, portanto, de uma oração **adjetiva**, que caracteriza a palavra **o**, antecedente do pronome relativo **que**.

Veja como ficaria a frase com a substituição de **o** por **aquilo**:

Então você já sabe aquilo que vai fazer.

(Nova Escola, ago. 2009, p. 68.)

www.saude.gov.br
800 30303 0800 41 1947

**Você sabe que dengue mata.
Você sabe como combater.
Então você já sabe o que fazer
depois de ler a revista.**

Mobilize sua família e seus vizinhos.
Esta luta é de todos nós.

**BRASIL
UNIDO
CONTRA A
DENGUE**

**Mantenha bem tampado
tudo o que tem água**

**Fecha de área de
e limpa de qualquer tipo
de lixo de jardim**

**Mantenha o lixo fora
de casa fechado. Coloque
sempre um saco de
lixo na porta de casa e água**

**Remova folhas, galhos e
outro que possa impedir o
água de correr para o canal.**

**Não deixe a água da chuva
acumular dentro e fora**

Se você tiver febre alta com dor de cabeça, dor atrás dos olhos,
no corpo e nas juntas, vá imediatamente a uma unidade de saúde.

www.combatadengue.com.br

Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde SUS Ministério da Saúde GOV.FEDERAL

Na mesma edição, entretanto, sob o livro do 8º ano, pode-se encontrar no exercício do capítulo 1, página 60, sobre “Vozes do verbo” exercícios que geram a reflexão do aluno, uma vez que se utilizam de questões que constroem o assunto para depois ser explorado. Nessa perspectiva, é trabalhado o gênero “charge”, além disso, o questionário é abordado em um contexto que trabalha as competências de interpretação do discente.

A língua em foco

▶ VOZES DO VERBO

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia esta tira, de Fernando Gonsales:



(Niquel Náusea – A perereca da vizinha. São Paulo: Devir, 2005.)

1. A tira cita uma fábula conhecida, estabelecendo com ela uma relação de intertextualidade.
 - a) Qual é a fábula citada?
 - b) Na fábula citada, por que a tartaruga vence a corrida?
 - c) Que fato surpreendente e atual modifica a fábula citada?
 - d) Por que a tartaruga manifesta surpresa?

Nesse contexto, no capítulo 2, página 107 do material do 8º ano, é trabalhado o assunto acerca do “Modo imperativo”, nisso, percebe-se a mesma influência dos gêneros, por meio da mesma perspectiva de reflexão abordada no exercício anterior, sobre assimilação do conteúdo, através do uso de gêneros textuais. Dessa forma, é possível ver a importância que deve ser dada aos gêneros, sobretudo como forma de auxílio para o professor nos livros didáticos. Como afirma Marcuschi (2008): “Uma observação preliminar pode ser feita a respeito da importância do suporte. Ele é imprescindível para que o gênero circule na sociedade e deve ter alguma influencia na natureza do gênero suportado.”

A língua em foco

▶ O MODO IMPERATIVO

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio:



1. O anúncio publicitário é um gênero textual que normalmente promove a marca de um produto, ou o nome de uma empresa, ou uma ideia.
 - a) Quem é o locutor no anúncio lido?
 - b) O que o anúncio promove?
2. A imagem do anúncio mostra um boneco mergulhador, ou seja, um brinquedo. A parte verbal do anúncio é apresentada em uma etiqueta, daquelas do tipo **De... Para...** Interprete: Que relação existe entre a parte verbal e a imagem?
3. Na parte branca da etiqueta aparecem duas orações: "Dê um futuro melhor. Junte-se ao Greenpeace".
 - a) O que as formas verbais **dê** e **junte** expressam: certeza, hipótese (ou possibilidade), ordem ou aconselhamento?
 - b) Qual é o sujeito das formas verbais **dê** e **junte**?
 - c) Considerando a finalidade do texto, conclua: Que papel cumprem as formas verbais **dê** e **junte**?

CONCLUSÃO

Ao observar as escolas e seu método de trabalhar, é possível perceber que tanto o ensino público,

como o particular, faz o uso frequentemente dos livros didáticos. Portanto, precisa-se de mais cautela por parte do professor ao fazer o uso e escolha deles, e que a escola precisa trabalhar em torno da distribuição desses livros, para dessa maneira chegar a um ensino de melhor qualidade e satisfatório para todos. Mas, caso não haja livros que atendam a essa necessidade, os docentes precisarão trabalhar a favor dessa melhoria para adequá-los, isto é, terão como objetivo a tarefa de ora complementar, ora extrair os assuntos desfavoráveis ao aprendizado, tentando trazer benefícios para a sala de aula.

Então, após esta análise, chegamos à conclusão de que os livros didáticos dessa coleção possuem muitos pontos positivos para o ensino de língua portuguesa, porém é preciso salientar que há algumas inadequações, principalmente nos exercícios de gramática, encontrando a necessidade de complementá-los com outros meios de ensinar mais instigantes, para haver mais interesse nessa disciplina “o português” que é considerada tão chata e difícil por muitos alunos. Desse modo, justifica-se com convicção a precisão de algumas reformulações nos livros didáticos para um ensino mais prático e coerente ao uso da linguagem, a fim de formar crianças e adolescentes leitores maduros e críticos desta época da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé, 1937- **Análise de textos: fundamentos e práticas/** Irandé Antunes. -São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Brasília, 1997.

COSCARELLI, Carla Viana. **Os alunos aprendem o que os professores ensinam? In:** Gonçalves, Gláucia Renete & RAVETTI, Graciela. Lugares Críticos: Língua, Culturas & Literatura. Orobó, UFMG, BH, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, 1946- **Produção textual, análise de gêneros e compreensão/** Luiz Antônio Marcuschi. –São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

